

Trespass Trio com Susana Santos Silva · João Barradas “Aperture” com David Binney

19 out 2024
21:00 Sala 2

OUTONO EM JAZZ

Trespass Trio com Susana Santos Silva

Martin Küchen saxofones

Susana Santos Silva trompete

Per Zanussi contrabaixo

Raymond Strid bateria

Suplicante, ardente, melancólico, apaixonado, *Live in Oslo* (Clean Feed, 2023) é uma gravação inaugural gloriosa que captura uma deslumbrante cimeira com a participação dos maestros europeus da combustão lenta Trespass Trio e da trompetista portuguesa de ascensão meteórica Susana Santos Silva.

Uma ideia há muito em gestação, esta colaboração óbvia tornou-se finalmente realidade quando o Trespass Trio foi convidado a apresentar-se na edição de agosto de 2018 do Blow Out Festival na Noruega. Por sugestão de um dos organizadores do evento, o baterista Ståle Liavik Solberg, Susana Santos Silva acompanhou Per Zanussi, Martin Küchen e Raymond Strid em palco para um conjunto de interpretações gospel e sensual-noir de cinco clássicos de Küchen, uma seleção retirada das gravações do Trespass Trio para a Clean Feed, *Bruder Beda* (2012), *Human Encore* (gravado com o lendário saxofonista norte-americano Joe McPhee em 2013) e *The Spirit of Pítesti* (2017).

A abordagem artística singular da trompetista, recorrendo a elementos do jazz, da música clássica e contemporânea, bem como da arte sonora textural e da dança, resultou num conjunto notável de trabalhos. A sua discografia ao lado de notáveis como Anthony Braxton e Fred Frith, por exemplo, tem sido incluída em editoras de relevo como a Intakt, Relative Pitch, Clean Feed e Rogueart.

As engenhosas e originais contribuições de Susana Santos Silva adicionam uma dimensão sublime aos lamentos cinematográficos e de fogo brando do trio. As implorações da trompetista e as suas melodias entrelaçam-se com o saxofone emotivo de Küchen em uniões evangélicas declamatórias dignas dos irmãos Ayler, com Strid a alternar entre o estrondo borbulhante do timbalão de chão e o roçar das escovas na tarola, e os graves tensos de Zanussi a ancorar toda a música.

Conforme descrito por Gonçalo Falcão na revista Jazz.pt, “muitas vezes dizemos que o cinema português (de Manoel de Oliveira ou César Monteiro) é lento; mas na verdade isto acontece porque é filmado ao ritmo da vida e não na falsa velocidade do cinema. A música dos Trespass Trio tem o mesmo ritmo da vida. É uma missa para não crentes. É a esperança a vencer o desespero e a manter-nos no mais profundo do que é ser humano: encontrar razões para querer viver”.

João Barradas “Aperture” com David Binney

João Barradas acordeão e acordeão midi

David Binney saxofone alto e eletrónica

André Rosinha contrabaixo

Bruno Pedroso bateria

A ideia para “Aperture” nasceu na sequência da residência de João Barradas na Casa da Música, a decorrer este ano. O artista, que se destaca em universos sonoros tão distintos como são a música clássica e o jazz, volta agora aos projetos originais, depois de um hiato de cinco anos, e decidiu fazê-lo com um projeto em que, ao trio por ele liderado, junta um músico de renome internacional, para a gravação de um disco na Casa da Música a ser estreado esta noite.

Para o acordeonista, faz “o maior dos sentidos musicais” ter o espaço do Porto como local para o regresso aos originais, que incluem temas “sobre ideias de arquitetura e da própria Casa da Música”, criando-se “uma relação visual e auditiva entre a música e o espaço que a vai receber pela primeira vez”. O disco hoje apresentado será lançado em 2025.

João Barradas sobe ao palco com André Rosinha no contrabaixo, Bruno Pedroso na bateria e um convidado internacional de peso: o saxofonista David Binney, também ele compositor, um dos músicos de jazz mais prolíficos da atualidade. Tem mais de 25 discos enquanto autor ou coautor e gravou mais de 400 álbuns no âmbito das muitas colaborações que teve ao longo de uma invejável carreira. O norte-americano é ainda produtor, trabalha com música eletrónica, deu aulas nas mais variadas instituições de ensino de música, e coleciona prémios e distinções.

João Barradas é um dos mais conceituados e amplamente reconhecidos acordeonistas europeus da atualidade, movendo-se entre a música clássica, o jazz e a música improvisada. Venceu alguns dos mais prestigiados concursos internacionais, incluindo o Troféu Mundial de Acordeão (duas vezes), a Coupe Mondiale, o Concurso Internacional de Castelfidardo e o Concurso Internacional Okud Istra (Croácia).

Figura de topo do acordeão contemporâneo, estreou dezenas de peças escritas para ele ao longo dos anos. Além disso, realiza também trabalho de pesquisa, transcrição e composição de música original para o seu instrumento.

Foi o primeiro acordeonista de sempre a apresentar-se em recital em salas como a Konzerthaus de Viena, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Festival d’Aix-en-Provence, sendo solista convidado das mais prestigiadas orquestras. No campo do jazz, tem levado o acordeão a partilhar o palco com os mais importantes improvisadores dos nossos dias, como Mark Turner, Peter Evans, Aka Moon, Greg Osby, Mike Stern, Rufus Reid, David Binney, Gil Goldstein e em ensembles maiores como a Brussels Jazz Orchestra.

Foi nomeado ECHO Rising Star pela European Concert Hall Organization em 2019, tendo sido distinguido recentemente com o Sir Jeffrey Tate Award, na Alemanha.

No âmbito da sua residência na Casa da Música, durante este ano de 2024, apresenta-se por duas vezes como solista com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e estreia agora um novo projeto discográfico com o seu trio e o saxofonista David Binney.

Operação técnica

Iluminação Virginia Esteves

Palco Rui Brito

Som Ana Pinto, Carlos Lopes e Miguel Lopes